

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

O parlamento

Consideradas as coisas especulativamente, não ha instituição mais bella nem mais util do que o parlamento. Uma forma de governo com parlamento é o ideal das formas de governo.

Ter o cidadão o direito de intervir na governação pública, expondo as suas necessidades e conveniencias, e concorrendo com o factor dos seus modos de ver para a orientação das leis e da administração. . . que meio poderá excogitar-se mais adequado para que a nação evite que della se esqueçam aquelles que a governam?

Pois não é o parlamento uma respeitavel assembleia dos legitimamente amigos da nação, conscienciosamente empenhada em promover a prosperidade pública e em remover os perigos que lhe possam empecer?

Não sam os deputados, eleitos pelo povo, outros tantos fervorosos patriotas e desinteressados obreiros da felicidade commum?

Não sam os pares do reino, escolhidos pelo rei, uma ardente pleiade de homens experimentados e prudentes, que empregam as melhores lucubrações de seus annos maduros em manter o prestigio e a dignidade da instituição que foram chamados a servir?

Que vam uns e outros fazer ao parlamento, senão esquecer-se de si, para só lidar pela fiel execução do seu nobre mandato?

Feliz povo aquelle que tem um parlamento!

Assim pensa do parlamento o homem ou o povo que só lhe conhece a encantadora theoria.

Daqui a ambição de se ter um parlamento, os esforços e as loucuras empregadas para o conseguir.

Mas, na prática, o que é o parlamento?

Estenda-se a attenção por todas essas nações, que ha cerca dum século lograram conquistar—assim costumam dizer—a perfeição social de ter instituições parlamentares, e considere-se o que tem sido e o que é o parlamento.

Quem não quiser ir tam longe, ponha os olhos no parlamento portuguez. Veja em que é que ali se pensa, de que é que ali se falla, o que é que ali se decreta, o que é que ali se faz: e diga-nos depois se o parlamento é ou não é uma instituição admiravel e seductora; se merece ou não merece os pomposos hymnos que tantos fanaticos inconscientes ou malvados lhe entôam; se valia ou não valia a pena que tanto se li-

dasse e tanto sangue se derramasse para o substituir a outras instituições politicas.

Que lástima, e ao mesmo tempo que vergonha, o que desde tantos annos se tem passado no parlamento portuguez, mas principalmente na actual sessão parlamentar!

Que sinceridade a da quasi totalidade dos membros actuaes do nosso parlamento, que tanto berraram contra a falta de parlamento e muitos dos quaes tantas insanias commetteram a pretexto de o restabelecer, para agora consumirem a sessão parlamentar (já lá vam cerca de dois terços della) nas mais ridiculas frioleiras, ou até nas mais baixas indignidades, sem fazerem uma só coisa de sensivel interesse público!

Que degeneração!

Sciência religiosa

Os sacramentos da Igreja

CAPÍTULO IX

Porventura todos aquelles que recebem os sacramentos recebem igualmente o seu offeito?

A resposta a esta questão encontra-se nas seguintes comparações:

O raio de sol contém e produz a luz; mas, se num aposento não houver uma fresta, nunca a luz af penetrará. Não é a fresta quem produz a luz; é o raio de sol: mas a fresta é uma condição necessária para que o raio de sol penetre no aposento.

O pão e o vinho contém e communicam a fôrça: comtudo, se o estômago está mal disposto, o alimento, em vez de fortificar o corpo, torna-o doente. O vigor do estômago é pois uma condição necessária para que o alimento communique a fôrça ao corpo.

Da mesma maneira, os sacramentos, ainda que produzem a graça por virtude própria e intrínseca, não operam senão na proporção das disposições com que sam recebidos. Quanto mais perfeitas sam estas disposições, mais graças e auxilios se recebem para a salvação. Seria despropósito crer que elles operam independentemente de toda a disposição e preparação do coração. Por conseguinte, aquelles que os recebem sem fé, sem devoção, sem arrependimento dos seus peccados, oppõem um obstáculo invencivel á sua effcácia; ainda fazem peor, porque se tornam culpados duma profanação sacrilega, pelo criminoso abuso que fazem das coisas santas: e estas fontes de santificação tornam-se para elles fontes de maldição.

Terminemos dizendo algumas palavras a respeito das disposições com que se devem receber os sacramentos. Devemos recebê-los:

1.º Com uma fé viva e uma firme confiança de obter as graças que elles contém. «Minha filha,» disse nosso Senhor á hemorroissa «a tua fé te salvou: vai em paz e sê curada da tua enfermidade.» «Aquelle que acreditar e for baptizado» disse elle noutro lugar «será salvo.» Com uma fé viva, tiram-se dos sacramentos

proveitos inapreciaveis. Esta fé pôrnos-ha ao pé da cruz de Jesus-Christo, onde seremos rociados daquelle sangue precioso, do qual bastaria uma gota para lavar as máculas de mil mundos.

2.º Com um desejo ardente. «O vós todos que tendes sede,» exclama o propheta Isaías «approximai-vos das aguas santificantes da graça.» Quando se vai tomar agua a uma fonte, quanto maior é o vaso, maior é a quantidade de liquido que se toma. Do mesmo modo, cumpre que, ao approximar-nos dos sacramentos, dilatemos o coração por meio de santos e ardentes desejos, a fim de colher com abundância a agua daquellas fontes divinas.

3.º Com uma santa alegria. «Colhereis a agua com alegria» diz o propheta «nas fontes do Salvador.» Que fructo poderam tirar dos sacramentos aquelles que só os recebem por necessidade e constrangimento? Então, quando o Senhor nos quer communicar os mais preciosos thesouros, ha de ser para nós motivo de tédio e tristeza o recebê-los? Não será isto fazer injúria ao divino Salvador?

Mas que negligência a de tantos, quando se approximam dos sacramentos! Parece que, quanto mais o Senhor nos prodigaliza os seus favores, menos a elles somos sensiveis; que, quantos mais meios de salvação elle nos dá, em menos estimação os temos. Donde pode vir tal excesso de ingratião? Fazem-se grandes despesas para curar algumas enfermidades corporaes; emprehendem-se grandes viagens, experimentam-se todas as aguas mineraes e thermaes que a natureza pode offerrecer: e têm-se tam perto fontes admiraveis, que curam radical e infalivelmente todas as doenças da alma nos que se encontram bem dispostos; e não se quer fazer uso dellas! Não valerá mais a alma do que o corpo? E a agua dessas fontes vivas, que jorram até á vida eterna, não é mil vezes preferivel a todas as deste mundo? Lastimemos a nossa indiferença passada, e, para o futuro, façamos santo uso dos sacramentos, para glória de Deus e salvação da nossa alma. (Erzeville.)

Ordens

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primás, acaba de determinar o seguinte:

«Fazemos saber que temos deliberado conferir, ajudando-nos Deus Nosso Senhor, prima tonsura e ordens menores no dia 25 do proximo mês de julho e, no dia 26 do mesmo mês, ordens sacras a ordinandos pobres e a todos os outros que obtiverem Breve para ordenação *extra tempora*, e a cada uma dellas admittiremos os nossos diocesanos que julgarmos devidamente habilitados. Para esse fim havemos por bem ordenar o seguinte:

1.º Os requerimentos iniciaes para o processo de *vita et moribus* serão apresentados em nossa secretaria até ao dia 1 e na Camara Ecclesiastica até ao dia 4 do proximo mês de julho e virám instruidos com os documentos do estylo, nomiadamente com a carta de sentença de genese se o ordinando desejar prima tonsura e ordens menores, e com carta de sentença de patrimonio ecclesiastico se desejar receber o subdiacono, e, se o ordinando rece-

ber ordens sacras e fôr pobre, com attestado de pobreza passado pelo rev. parochio e documento pelo qual mostre o beneficio que recebeu como alumno pobre no ultimo anno em que tiver frequentado o Seminario;

2.º Declarar-se-ha nelles o nome do ordinando, a freguesia ou freguesias da sua naturalidade e domicilio, o arceprestado ou arceprestado a que os mesmos pertencem, e, se o ordinando houver tido ausencias, a freguesia ou freguesias e os respectivos arceprestados onde esteve ausente, bastando, no caso do ordinando ter já sido admittido a alguma ordenação, declarar-se as ausencias que teve depois della;

3.º Nos mesmos requerimentos serão pedidas as dispensas de *intus-ticios*, de documentos e formalidades e outros que seja de direito e estylo concedermos;

4.º Os exames de sciencia para habilitação a ordens principiarám sob a nossa presidencia na sala da Relação Ecclesiastica ás 10 horas da manhã do dia 16 e seguintes do mês de julho e versarám sobre as materias constantes das instrucções que acompanharam um edital do nosso venerando antecessor D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa e foram publicadas na «Semana Religiosa Bracarense», de 25 de junho de 1875, e serão a elles admittidos os ordinandos que tiverem iniciado a sua habilitação de *vita et moribus* no praso designado e nos dirigirem o respectivo requerimento; e os exames de cantochão e liturgia para os que a elles estiverem sujeitos, segundo a nossa portaria de 10 de outubro de 1899, serão feitos no nosso Seminario Conciliar, pelas 5 horas da tarde dos mesmos dias;

5.º Dispensaremos o exame de sciencia aos ordinandos que tenham sido approvados para ordenação anterior e pretendam receber agora a mesma ordem;

6.º Todos os documentos que digam respeito á ordenação devem dar entrada em a nossa Camara, até ao dia 18 do mês de julho, não sendo recebido depois documento algum, excepto as certidões de exercicios espirituaes, as de cantochão e liturgia, que poderão ser apresentadas até ao dia 21 do mesmo mês.

7.º Os ordinandos darám entrada no Seminario Conciliar na tarde do dia 19 do referido mês de julho, para se prepararem com exercicios espirituaes.

E para conhecimento dos interessados mandamos passar o presente, que será affixado no logar publico do costume.

Dado em Braga, sob Nosso Signal e sello das Nossas Armas, 19 de junho de 1908. E eu, Padre Joaquim Gomes da Costa, escrivão interino da Camara Ecclesiastica, o subscrevi.

† Manuel, Arcebispo Primás.»

Agricultura

Descoramento dos recipientes do vinho

Não é raro um proprietario ou negociante de vinhos querer envasilhar um vinho branco, e vêr-se em embaraços, por ter apenas vasilhas que já serviram a vinhos tintos e que por isso não pôdem ser utilizadas,

visto que iriam transmittir áquelle uma cor mais ou menos avermelhada, e portanto prejudicar-lhe o valor.

Como o receio deste prejuizo obriga muitas vezes a deixar os mesmos vinhos em permanencia sobre as borras, sobre um concerto, ou a não permittir um tratamento contra qualquer doença de que o vinho esteja affectado, acho de toda a conveniencia indicar um dos melhores processos de descorar as vasilhas servidas a vinhos tintos, o que se faz da seguinte forma:

Se a vasilha não fôr um tonel, bal-seiro, ou qualquer outro recipiente em que um homem possa entrar, tira-se lhe um tempo, e raspa-se por uma fôrma completa todo o sarro. Em seguida lava-se com acido chlorhydrico diluido a 5 por cento em agua, esfregando bem com uma escova por todo o interior da vasilha.

Em seguida lava-se muito bem com agua, até que esta corra bem limpa.

Depois, faz-se uma solução de permanganato de potassa, na razão de 10 grammas por litro de agua, e começa-se a esfrega com escova e esta solução, com fôrça, por todo o interior da vasilha. E' desta ultima solução que principalmente depende o resultado desejado, e portanto deve nella haver todo o cuidado.

Passadas 24 horas, lava-se com agua limpa, até correr bem clara.

Depois de bem enxuta, enxofra-se fortemente a vasilha, que, se a operação fôr bem feita, não poderá transmittir cor alguma ao mais claro vinho branco.

Pedro Bravo,

Agronomo-anotecnico da região do norte.

Conservação das cerejas

E' abundante a produção de cerejas entre nós, devido á rusticidade da cerejeira e ao bem que essa utilissima arvore se desenvolve e produz em Portugal.

Mas infelizmente uma parte dessa produção estraga-se nas fructeiras, sem proveito para ninguem, antes em desproveito geral por isso que facilita assim o desenvolvimento sempre crescente dos parasitas que a flagellam e que, de anno para anno, faz com que seja cada vez maior o numero de cerejas com *bicho*, isto é, com a larva da pequenina mōsca, que se serve do fructo da cerejeira, para a propagação da sua especie.

O diminuto preço que as cerejas attingem nos mercados das grandes cidades, no periodo da produção plena, e a facilidade com que se deterioram depois de colhidas, fazem com que não valha a pena as expedições de largas distancias, em que o producto da venda não paga os gastos do transporte, ou, pelo menos, não dá proveitosa margem de lucros.

Infelizmente entre nós não se sabe fazer um lucrativo aproveitamento das cerejas, transformando-as pela pisa e fermentação, primeiro em uma bebida agradabilissima e a seguir, pela destillação, no magnifico e valioso kirsch; fazendo com ellas magnificos doces; preparando-as em assucar e crystallizando-as em seguida; conservando-as em aguardente; seccando-as ao sol ou em aparelhos apropriados.

Com o fabrico do kirsch, de que ainda nos havemos de occupar detalhadamente, obteem os franceses

um bello e seguro rendimento das cerejeiras; no preparo dos variados doces de cerejas alcançam grandes lucros os ingleses, em virtude do baixo preço porque o assucar é vendido em Inglaterra, o que infelizmente não acontece entre nós, devido aos excessivos e sempre crescentes impostos, com que é flagellado.

Resta-nos, pois, a seccagem dos fructos.

Este processo, desde que fosse usado com sciência e consciencia, faria com que pudesse ser utilizada toda a colheita de cerejas, conservada assim durante meses e até annos, vendida em todo o pais e até exportada com vantagem.

Mas para isso era indispensavel que a seccagem fosse feita segundo todas as regras da arte, de modo a apparecerem nos mercados os fructos em bom estado apresentavel, e por preços modicos, por isso que as poucas cerejas seccas que no inverno se vêem á venda nas nossas cidades sam, em geral, mal seccas e caras.

Custam de 200 a 400 reis o chilo, quando não deviam custar mais de que 30 a 100 reis o maximo, conforme a qualidade.

Mas para que as cerejas sejam vendidas baratas e se apresentem com aspecto tentador, é indispensavel que a seccagem se generalise e se faça como deve ser feita.

Chamando a attenção dos nossos agricultores para este assumpto, indicar-lhes-hemos os cuidados com que no estrangeiro se colhem as cerejas destinadas a serem seccas e os processos a adoptar.

Eduardo Sequeira.

Anecdota histórica

CXXI

As forças da natureza.—Deus pôs em todas as suas obras vestígios da sua grandeza. Quem é capaz de calcular, por exemplo, a quantidade de energia que se accumula na matéria? Seja-nos permitido que nesta série de factos intercalemos hoje um caso sobre esse assumpto.

Era em Quenast, pequena aldeia situada á distancia de 24 chilometri de Bruxellas; lugar onde se lavram as vastas pedreiras de arenito, que servem para pavimentar as estradas. A 24 de junho de 1868, ás 3 horas da tarde, chegava da Suécia um carro que transportava 1.800 kilogrammas de nitroglycerina, encerrada em caixas de lata cobertas de agua. Fazia-se o descarregamento. Uma das caixas escapou das mãos que a retinham, e, caindo pesadamente no chão, determinou, em virtude do choque, uma explosão formidavel. Recebendo uma commoção violenta, todas as outras caixas explodiram ao mesmo tempo, semião á toda a assolação, a morte e a destruição.

Encontraram-se tres voragens cavadas no solo, nos logares em que a nitroglycerina se achava accumulada no momento da catástrophe: a primeira, na estrada, no lugar onde estacionava o carro; a segunda, um pouco afastada, junto da entrada do almazem, no sitio onde se depositavam as caixas descarregadas; a terceira, na extremidade do almazem, no ponto onde se encontrava ainda a provisão de algumas caixas.

No lugar, onde se encontrava o carro, viu-se com espanto um immenso fôssco hiante; a uns 20 metros de distancia, os dois cavallos traspassados de barras de ferro e com os olhos violentamente arrancados das órbitas.

O almazem estava inteiramente assolado, apesar da sua vasta extensão e solidéz: em menos dum segundo ficou literalmente pulverizado; nem um tijolo inteiro, nem um caibro que não ficasse reduzido a fragmentos imperceptiveis; o ferro, torcido, lacerado, foi atirado longe!

Em toda a aldeia de Quenast, nem um só vidro ficou intacto nas vidraças; as telhas dos telhados voaram estilhaçadas; e as casas foram sacudidas até aos fundamentos. Nem uma

folha ficou nas árvores, cujos troncos e ramos foram quebrados ou profundamente despedaçados. Todas as colheitas foram destruidas numa extensão immensa.

Numa distancia de muitas leguas em roda a terra foi tam fortemente sacudida, que várias populações foram, no mesmo instante, lançadas por terra. Em Rébecq, os telhados voaram; em Tubize, situada a mais duma légua de distancia, os vidros saltaram em estilhas, e os estabelecimentos de Morel foram derrubados; ainda em Loth, foi muito viva a commoção, e todas as creanças que estavam na escola foram violentamente lançadas por terra; e isto mesmo aconteceu numa aldeia ainda mais afastada!

L. F.

Curiosidades

Jubileu do Papa.—Os catholicos americanos decidiram presentear o Papa por occasião do seu Jubileu com um exemplar de todos os jornaes catholicos existentes no mundo. Para este fim foram enviadas circulares a todos os paises e já têm chegado de todos os pontos alguns periodicos á commissão de iniciativa. Devem trazer a data de 1 de fevereiro.

Cheque.—Sabe-se que esse nevoeiro, esse famoso nevoeiro tam aborrecido de todos, esse enfadonho *black fog*, como lhe chamam os ingleses, foi em Londres objecto duma pequena revolução que se estendeu a todo o globo. A esse nevoeiro se deve o cheque. Como se sabe, este phenomeno meteorologico em Londres é tam denso que quando apparece, tudo escurece: casas, pessoas, policias, bicos de gaz, etc., e que os malandrins se aproveitaram delle para fazer das suas gentilezas. No começo do seculo passado os roubos e attentados contra os empregados de receitas, pelo tempo de nevoeiro, tornaram-se tam numerosos e a policia tam impotente para os reprimir, vistas as multiplas occupaões que lhe incumbem, pelo mesmo facto da presença do *fog*, que os commerciantes pensaram em se defender por si proprios. Por isso inventaram o cheque, instrumento que permite ao commerciante, ao caixeiro, ao moço de recados sair sem dinheiro, não o receber e, por conseguinte, não o ter consigo. Deste modo os malandrins tiveram que diminuir os seus orçamentos; e desde então o cheque tem feito fortunas.

O cullinan.—O cullinan, o diamante monstro offerecido pela colonia do Transvaal ao rei de Inglaterra, esteve algumas semanas encerrado no cofre forte do superintendente Froest, em Scotland-Yard, sob uma rigorosa vigilancia da policia. Em presença de muitos funcionarios tiraram essa preciosa pedra do seu esconderijo, onde se encontrava em boa segurança, e encerraram-na num pequeno sacco de viagem escuro. Uns guardas tomaram posse delle, montaram num automovel e a toda a velocidade partiram para uma direcção desconhecida. O cullinan vai ser confiado a uns mysteriosos operarios que lhe farão soffrer diversas operações de lapidação.

Amã real.—A ama que prestava os seus serviços ao menino principe das Asturias, já foi despedida para Santander, sua terra natal, que é a da maior parte das amas hispanholas. O real menino quando se separou da sua ama, tinha apenas oito meses, mas está tam robusto e tam desenvolvido em relação á sua idade que os medicos aconselharam a ablactação. E' escusado dizer que a ama, antes de se ir embora, foi cummulada de presentes pela familia real, e o seu retrato vai figurar entre os das suas antecessoras na galeria do Alcazar de Sevilha, onde se conserva a curiosa colleccão das amas de todos os herdeiros do throno e infantes de Hispanha.

Telegraphia sem fio.—Deram-se curiosos incidentes com as experiencias de telegraphia sem fio, feitas pela administração militar suíça. Esta administração possui quatro apparatus Marconi, dois fixos, dois moveis. Os dois primeiros foram installados, em Righi um, outro no forte de San-Gothardo. Fizeram-se as experiencias com o apparelho de Righi e com os apparehos moveis transportados a um pequeno valle de Valais, perto do Dente de Morcles. Conforme o costume estende-se o fio electrico do apparelho receptor entre dois mastros muito altos; desta vez lembraram-se de o segurar em dois penedos, de maneira que fosse collocado de frente com Righi, e tentou-se communicar com esta estação, mas sem resultado. Emquanto se esperavam as communicações de Righi, receberam-se despachos, cuja proveniencia se não conhecia, em allemão, francês, inglês e até em russo; receberam-se informações da saude do imperador Guilherme, da Duma, da partida e chegada dos navios, até das operações financeiras dalguns personagens politicos, mas de Righi nada. Pelo contrario os despachos estrangeiros chegavam sempre mais numerosos, muito distinctos e muito claros. Donde vinham? Evidentemente da grande estação do sul de Inglaterra e de Paris. Mais uma vez demonstram estas experiencias, que com um apparelho receptor se podem receber despachos expedidos por outros apparehos com os quaes se não está de modo algum em communicação directa.

Um desastre.—Na cõrte da Prussia um bom homem que tinha salvado muitas pessoas num incendio, por ordem do imperador sentou-se á mesa dos reis e dos principes. Na cõrte da Prussia uma velha usança permite tomar gulodices á sobre-mesa e levá-las para casa da familia. O bom homem não faltou a este costume; e, estendendo um grande lenço vermelho, começou a enchê-lo do que tinha á mão e com que esperava deliciar a familia. Mas no momento em que se ia levantar, o lenço desdobrou-se e todo o seu conteúdo rolou pelo chão. O kronprinz foi quem primeiro se baixou para apanhar o que tinha caído, ficando o pobre do homem pasmado.

Medicina.—Para ser medico em Marrocos não sam precisos estudos especiaes. Por morte do pae o medico herda os seus segredos e a sua funcção. A sangria e as pontas de fogo sam os principaes argumentos, e os productos pharmaceuticos que emprega, sam a areia, o carvão moído, os cominhos e todas as especies de plantas ou hervas. Contra as mordeduras de serpentes e escorpiones, emprega a gordura de lagarto; contra a febre palustre prescreve a carne de cão de mar muito secca. A gordura de abestruz cura na sua opinião as dores articulares; o porte dum bico de corvo evita as dores de cabeça. Uma só vantagem tem o medico marroquino sobre os nossos: não se lhe paga senão em caso de cura. Pena é que entre nós se não introduza este costume.

Para variar...

IX

Os soldados licenciados

Pelo Natal concedia-se, em certo regimento, licença de passarem a festa com suas familias aos soldados que a pedissem.

Uma das companhias deste regimento era composta de 121 homens, dos quaes 100 pediram licença para se ausentarem.

O capitão da companhia julga que eram precisos 30 homens para fazer o serviço durante a ausência dos licenciados. Mas, se só 21 é que lhe não pediram licença para se ausentarem, como ha de elle escolher os 9 restantes sem preferéncia odiosa?

Resolve ater-se á sorte, para designar os 9, a quem não pode conceder licença de partir.

Manda dispor os 100 soldados em linha, e faz sair da fileira o 1.º, o 11.º, o 21.º, o 91.º. Em seguida manda unir fileira aos que ficaram, e repete a mesma operação, fazendo sair o 1.º, o 11.º, o 21.º, etc. E continua a repetir a operação pelo mesmo modo, até que só restam na fileira os 9 desejados.

Pergunta-se que números tinham na fileira primeiro formada os 9 desafortunados?

Lusor.

Litteratura

A folha solta do olmeiro

Virgens, que, cedendo aos éstos Da paixão que vos abraza, Deixaes a rogos funestos Os santos lares da casa;

Vós, que ao maternal carinho Fugis, sem dor nem saudade, Desfolhando no caminho As rosas da castidade:

Gravai, gravai na memoria Este conto verdadeiro; E' a dolorosa historia Da folha solta do olmeiro.

Presna na haste vigorosa Vivia a folha virente, Mirando-se buliçosa Sobre os crystaes da corrente.

Passavam ventos, passavam, Convidando-a a segui-los; Segredos que assim trocavam Não me é dado referi-los.

E ella, vendo a borboleta Livre no espaço, tremia De paixão, de dor secreta, De inveja que a consumia.

Inveja de liberdade, Inveja de espaço e vida, Um sonhar de mocidade, Um aspirar de illudida!

«Oh! gosa, insecto lejeiro, «Gosa de espaço infinito, «Que eu neste meu captiveiro «Em vão me contorso e agito.»

E ao ver a folha da rosa Levada pela corrente, Até della, desditosa, Até dessa inveja sente!

Um dia sopra uma aragem Mais ardente e perfumada; Corre do olmeiro a folhagem, E fuge com a namorada.

Ei-la solta; num momento, Veloz no ar se elevava; E' livre emfim como o vento, Deixou já de ser escrava.

E agora embriagada, entregue Toda aos afagos da briza, Já do insecto os vôos segue, Sua ambição realiza.

Que novo viver! que scenas! Que existencia tam completa! Mas, ai, momentos apenas Dura a illusão da indiscreta.

Um ignoto desalento, Um como faltar de vida A toma; e ao sopro do vento Baqueia desfallecida.

Pallida, murcha, já gasta A seiva com que partira, Segue inda o vento que a arrasta Pelo pó onde caira.

O que a impellira ao perigo, Agora a avilta e deprime! Ai, quanta vez o castigo Vem de quem nos tenta ao crime!

Prosegue a fatal carreira Cumpre teu destino inteiro, Morre entre a grama rasteira, Aerea filha do olmeiro.

Ai, folha de triste sorte! Que é do encantado futuro Que sonhaste? Escura morte Tens em sordido monturo.

Virgens, gravai na memoria Este conto verdadeiro, Que pode ser vossa a historia Da folha solta do olmeiro.

Julio Diniz.

Noticiario

Coração Agonizante de Jesus.—Nos dias 26, 27 e 28 do corrente realiza-se na igreja da V. O. T. de S. Domingos uma imponente festividade ao Sagrado Coração de Jesus, promovida pela Associação do Coração Agonizante ali erecta, que será revestida de grande brilho e luzimento.

Pelo programma que em seguida publicamos melhor poderão os nossos leitores fazer ideia do que será essa festa.

PROGRAMMA

Dia 26—Exercício, sermão e communhão geral ás 6 horas da manhã.

Pelas 5 horas da tarde sairá da capella de S. Domingos a majestosa procissão, cuja ordem é a seguinte:

Escola do Sagrado Coração de Jesus, Associação do Coração Agonizante, Confraria do Coração de Jesus, Irmandade de N. Senhora do Rosario, Confrarias do Santissimo Sacramento, andor com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, Ordem Terceira de S. Domingos, andor com a imagem de N. Senhora do Rosario, Seminario, Clero e o palio sob o qual irá a Sagrada Reliquia do Santo Lenho.

FIGURADO

I Uma figura conduzindo a bandeira do Coração de Jesus, ladeada por 5 anjos.

II A Beata Margarida Maria, apostola da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

III Um grupo de 12 anjos, representando as 12 promessas feitas por Jesus á Beata Margarida Maria.

IV Uma figura com uma bandeira, abrindo o grupo dos 7 sacramentos da Santa Madre Igreja, representados por outras tantas figuras.

V Uma figura, representando a Virgem sob a invocação da—Mãe do amor formoso.

VI Cõro dos Cherubins, empunhando liras e entoando canticos em honra do Divino Coração.

VII 2 pagens, conduzindo a bandeira nacional e a da ordem dominicana.

VIII Uma figura representando S. Domingos de Gusmão, o apostolo do Rosario.

IX Uma figura, ladeada por 2 anjos, representando a glorificação da Santissima Virgem.

X Uma figura, representando Santa Cecilia, ladeada por um cõro de 10 virgens, que entoam canticos em honra de N. S. do Rosario.

XI Um grupo, symbolizando o *Bom Pastor*.

XII Uma figura, representando a *Esposa dos Cantares*.

XIII *Jesus e a Samaritana*.

XIV Uma figura, representando a Igreja, ladeada de anjos.

O religioso prestito fechará com uma força regimental e respectiva banda.

ITINERARIO

Rua de D. João I, Toural, (lado Sul), Praça de D. Affonso Henriques, S. Damaso, Senhora da Guia, Largo da Oliveira, Rua de Santa Maria, Largo de Martins Sarmiento, Rua de D. Luis I, Rua de Santo Antonio, Toural, (lado Norte), Rua de Camões, Rua de S. Sebastião, e recolherá na igreja de S. Domingos.

Dia 27—Pelas 6 horas da tarde haverá sermão, exposição e benção com o Santissimo.

Dia 28—Pelas 6 horas da manhã Missa cantada a instrumental, communhão geral e consagração dos novos zeladores da Associação do Coração Agonizante de Jesus.

A's 10, exposição do Santissimo Sacramento, continuando o lauspermeo com guarda de honra feita pelos zeladores e associados, havendo pelas 6 horas da tarde a conclusão desta solemnidade com sermão, Te-Deum, *benção papal* e benção do Santissimo.

A Direcção da Associação do Coração Agonizante de Jesus fez publico que não aceita anjinhos na procissão acima referida.

Pagamento de juros.

Já estão em pagamento, na recbedoria deste concelho, os juros das inscripções relativos ao primeiro semestre deste anno.

As Festas da Cidade.—Reuniu hontem, pelas 5 e meia horas da tarde, a direcção da Associação Commercial desta cidade, com o fim especial de nomear as comissões de imprensa e do programma das festas gualterianas, para o que dirigiu previamente convites á imprensa local e aos correspondentes de todos os jornaes de Lisboa e Porto.

A comissão de imprensa ficou constituída dos seguintes senhores: Capitão Antonio Augusto Infante, Abílio de Almeida Coutinho, Antonio Lopes de Carvalho, Francisco de Faria, Marianno da Rocha Felgueiras, Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

João de Deus Pereira. A comissão do programma compo-
pô-se dos seguintes senhores: Dr. Alfredo Peixoto, P.º Gaspar da Costa Roriz, José Luis de Pina, Abel Cardozo, Antonio Lopes de Carvalho.

Destas duas comissões depende o bom exito das festas, porque para elle trabalha afanosamente a digna direcção da Associação Commercial.

A primeira, pelos meios valiosos de que dispôo, tem a seu cargo uma missão, embora trabalhosa, muito nobre, e da sua parte está a verdadeira propaganda das grandiosas festas.

Da segunda fazem parte alguns cavalheiros de reconhecido valor artistico e outros não menos apreciáveis no seu saber e illustração, esperando-se portanto um trabalho condigno das festas de que nos vamos occupando.

Pelo que nos diz respeito, pondo ao serviço dessas comissões e da Associação Commercial o nosso modesto concurso, temos o maximo prazer em declarar desde já que as columnas do nosso semanario ficam ao seu dispor, como sempre têm estado, para tudo quanto diga respeito ao engrandecimento e progresso desta formosa cidade, que se honra com o titulo de berço da monarchia.

E avante pelas *Festas da Cidade*, e que não se esqueça a veneração de S. Gualter, que lhes deu o nome.

Santissimo Sacramento.—Realizou-se ante hontem, na forma dos annos anteriores, no templo da Insigne e Real Collegiada desta cidade, a festa do Santissimo Sacramento, que constou, de manhã, de Missa cantada a grande instrumental com exposição do Santissimo e de tarde vespersas solennes, completas e sermão pelo rev. Manuel Lopes Martins, abbade de Penacova, findo o qual saiu uma luzida procissão em que se incorporaram diversas confrarias, alguns anjinhos e o Seminario, fechando o prestito, após o pallio, uma banda de musica.

No sabbado á noite houve arraial com illuminação e musica.

Ronda da Lapinha.—Cerca da uma hora da tarde do penultimo domingo deu entrada nesta cidade, com grande concorrência de fieis, a tradicional Ronda da Lapinha.

A devota imagem, que era conduzida em um andor brilhantemente ornamentado, esteve á veneração dos fieis no templo da Collegiada até ao fim do côro da tarde, em seguida ao qual foi conduzida para a sua capella, em S. Lourenço de Calvos, deste concelho, sendo acompanhada, como de costume, até á antiga Porta da Villa pelo Cabido da Collegiada e Curaria.

Guerra Peninsular.—O municipio vimaranense, accedendo gostosamente ao convite que lhe foi feito pela comissão executiva do centenario da Guerra Peninsular, deliberou solemnizar no dia 31 do proximo mês de julho, vespera das grandiosas festas gualterianas, o cen-

tenario da invasão franceza, convidando, por essa occasião, todos os muncipales a compartilharem da mesma solemnização; para isso, resolveu realizar uma sessão solemne no edificio da Sociedade Martins Sarmiento, para a qual convidará a assistir todas as auctoridades e corporações, bem como o professorado e alumnos dos seus institutos de ensino (primario e secundario), promovendo nessa occasião outras manifestações de patriotismo.

S. Torquato.—Nos dias 3, 4 e 5 do proximo mês de julho, realizar-se-ha no seu sumptuoso templo, a 5 kilometros desta cidade, a Grande Romaria de **S. TORQUATO**, a maior e mais importante do Minho, não só pela grande alluvião de forasteiros que a ella affluem, mas tambem pelo brilhantismo de que é revestida, sendo certo que, de anno para anno, ella se augmenta e melhora em brilho e esplendor.

No anno presente, em que tudo se prepara para que essa festa em tudo realce, será levado a effeito o seguinte programma, que acabamos de receber, e que se acha affixado nos logares mais publicos desta cidade e de diversas localidades do reino:

Dia 3.—Adornação do vasto recinto do arraial, musica e á noite illuminação e fogo.

Dia 4.—Vespera da Grande Romaria. Quatro musicas executarão durante o dia nos corêtos peças dos seus variados repertorios. De tarde haverá na igreja vespersas solennes e sermão e á noite brilhantes illuminações e fogo do ar.

Dia 5.—Ao alvorecer da manhã estrondosas salvas de foguetes annunciaram que é chegado o dia da grande festividade, repetindo-se as mesmas demonstrações festivas da vespera.

Às 8 horas Missa campal e ás 10 Missa solemne a grande instrumental com exposição e benção do SS. Sacramento.

De tarde sairá do majestoso templo uma apparatusa procissão que sobrelevará as dos annos anteriores.

Arraial.—E' o mais famoso e suprehendente que pôde imaginar-se, e em que não faltam as danças, descantes populares, emfim, mil diversões. Seguem-se as illuminações que foram confiadas ao snr. Emiliano Abreu, de Guimarães, fogo do ar e preso dos mais afamados pyrotechnicos, entre os quaes sobresaem Alberto Gomes, da Barca, Baptista e Freitas, de Fafe.

Haverá comboios, na fôrma dos annos precedentes, a preços reduzidos.

Aos rev.ºs Parochos.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda impressos para *orçamentos* e *processos de contas* para irmandades, juntas de parochia e confrarias, especialmente harmonizados para o concelho de Guimarães.

Os preços sam eguaes aos das outras casas. Remettem-se pelo correio recebendo-se a sua importancia em estampilhas de 25 reis ou vale, ou por simples bilhete postal para todos os ex.ºs clientes da Minerva, conhecidos do seu proprietario.

Asylo de Santa Estephania.—Esmolas particulares que foram entregues á superiora do Asylo de Santa Estephania:

D. Delfina Emilia Carneiro Martins, 10 razas de milho; D. Luisa Cardoso Martins de Menezes Margaride, o almoço no dia de Paschoa; Um anonymo, 300 reis; Condessa de Margaride, 3 cestos de laranjas; Um anonymo, 25 colchas de algodão; Manoel José de Carvalho, 10 kilos de arroz, para o jantar das creanças.

Albergue de S. Paio.—A Camara Municipal desta cidade, em virtude do desmoronamento ha pouco havido no albergue de S. Paio e da imminente ruina de parte do Recolhimento do Anjo, nomiou uma comissão, composta dos snrs. presidente, João Gualdino Pereira, vogaes: Francisco José de Carvalho Oliveira Junior, Antonio José de Faria, Antonio Pereira da Silva e Roberto Victor Germano, negociantes da nossa praça, para emitirem parecer sobre a forma pratica de conseguir que, pelo motivo acima exposto, se regularize o alargamento do Largo do Anjo.

Camara Municipal.—A Camara Municipal, em sua sessão de 17 do corrente, approvou o orçamento supplementar da importancia de 40.500 reis para a obra de construcção de pavimento completo e obras accessorias da estrada municipal de Guimarães ao logar do Pinheiro, laço do Cruzeiro de S. Pedro ao logar da Barreira, e mandou que o mesmo fosse executado pelo respectivo empreiteiro.

O snr. presidente communicou á Camara de que tinha sido procurado pelo snr. administrador deste concelho e agronomo Arthur Urbano de Castro que, commissionado pelo governo, andava colhendo elementos para ser attendida a crise do milho, a quem deu os esclarecimentos precisos e afirmou que, certamente esta Camara não duvidaria concorrer tanto quanto pudesse a bem e interesse dos muncipales seus administrados, do que a camara ficou inteirada.

Deliberou reformar o projecto da canalização das aguas potaveis em Vizella, approvado em 29 de setembro de 1905, conjugando com a exploração a canalização das aguas offerecidas a esta municipalidade pelo snr. dr. Abílio Torres, do que se lavrou contracto que foi superiormente approvado.

Deliberou auctorizar o snr. presidente a proceder na fôrma costumada ás despesas para a realização da festa de *Corpus Christi*.

Auctorizou o levantamento da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia da quantia de reis 500.000 para despesas com a viação classificada.

Credores do Estado.—Previnem-se todos os credores do Estado de que os seus vencimentos, gratificações e despesas que pertencem ao actual anno economico, têm de ser recebidos até ao ultimo dia util do corrente mês, e que naquella dia caducam todas as ordens de pagamento que têm sido expedidas.

Os vencimentos do mês de junho corrente, tanto de classes activas como inactivas, serão pagos nos ultimos sete dias do mês, pois do contrario terão que sujeitar-se a demora os credores do Estado que não receberem dentro deste mês os seus creditos.

Este aviso não só comprehende os reformados da guarda fiscal, Montepio, pensões de sangue, vencimentos de pessoal aposentado, civis, clero, instrucção primaria, como todas as outras classes de empregados.

Real Irmandade dos Santos Passos.—Procedendo-se ha dias á eleição da mesa que tem de administrar esta Corporação, no anno economico de 1908-1909, recaiu nos seguintes snrs.:

Provedor, Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes. Secretario, José Corrêa de Mattos. Vigario do Culto, Padre Antonio Augusto Monteiro. Conselheiro, João Gualdino Pereira. Thesoureiro, João Fernandes de Mello. Consultores, Antonio José Pereira de Lima e José Caetano Pereira.

Postaes de propagan- da religiosa.—Na papelaria da Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á Praça do Mercado, encontram-se á venda postaes illustrados com diversas imagens, expressamente editados pelo seu proprietario para propaganda religiosa.

Custam 5 reis cada um e remetem-se franco de porte a quem pedir 20 ou mais exemplares sortidos nas diversas imagens, enviando a importancia em estampilhas de 25 reis a Antonio Luis da Silva Dantas.

Previsão do tempo.—Com relação á segunda quimzena deste mês diz Sfeijoon na sua excellentissima revista metereologica de Valencia:

Na segunda-feira 22, passarão pela França e pela nossa Peninsula nucleos de forças perturbadoras que produzirão chuvas e tormentas, especialmente na metade oriental com os mesmos ventos de entre S. O. e N. O.

Melhorará o estado atmosferico geral da Peninsula na terça-feira 23, porque as depressões referidas irão até ao Mediterraneo superior e sómente ocasionarão ligeiras chuvas e tormenta em N. e N. E. de Hispanha.

De 24 a 25 continuará dominando o bom tempo em nossas regiões, pois os centros de baixa pressão de Italia e do Atlantico apenas exercerão alguma influencia em N. E. e N. O. no dia 24 e em S. O. no dia 25.

Na sexta-feira começará a perturbar-se de novo a situação atmosferica da Peninsula devido ao avanço até ao S. O. e N. O. de Hispanha de outras forças do Atlantico que ocasionarão chuvas e tormentas em Portugal e Galliza, donde se estenderão até á região central, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

No sabbado 27 penetrarão na Peninsula as forças do Atlantico e produzirão tormentas principalmente desde as regiões centras até ao Cantabrico com os mesmos ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

No domingo 28 haverá uma depressão no golfo Gasconha e continuar-se-ha a registar na Peninsula algumas chuvas e tormentas, particularmente desde N. O. e N. ao Centro com ventos de entre S. O. e N. O.

De 29 a 30, as depressões de Irlanda de N. O. da Peninsula e do Mediterraneo superior ocasionarão tempo variavel e algumas chuvas e tormentas na metade septentrional.

Raiz das hervas de Santa Leocadia (Roubo de colheres... e de imagens).—Com este titulo saiu á luz da publicidade, das nossas officinas typographicas, um folheto do nosso amigo rev. Silva Gonsalves.

E' uma desaffronta vigorosa, mas com luvá branca.

Vende-se nesta casa e nas livrarias de Braga. Custa 200 reis cada exemplar.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores as infelizes abaixo mencionadas que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome, se as almas bem formadas se não lembrarem de as soccorrer.

Sam ellas: Thereza Maria de Freitas, entrevada ha cinco annos. Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Maria de Jesus Gabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem melos para seu sustento e de um filho que tem. Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

O Recolhimento do Anjo e S. Gualter

Não tencionava o obscuro auctor destas linhas fallar mais sobre a questão que se levantou, para demolir o Recolhimento do Anjo. Não quer dizer, que não volte, se quiser fazer das suas...

Quero fallar num facto historico, que como tal o consideram alguns historiadores de antiquallas: No Anjo, antigamente hospital do concelho, aí pelo seculo 13.º, foi que permaneceu S. Gualter e seus companheiros, discipulos de S. Francisco de Assis e se demoraram até á fundação do Convento de S. Francisco. Recebiam, naquella casa, doentes, dali iam fazer missões, e finalmente faziam todos os actos de comunidade, naquella veneranda casa.

Os habitantes do burgo vimaranense estimavam-nos, veneravam-nos como santos.

Como os hospicios ou hospitaes, naquelles tempos, não tinham fundos, como actualmente, os frades, sob a direcção de S. Gualter saiam a pedir esmola pela villa para os pobres doentes.

Tudo isto era motivo de grande edificação para os habitantes da villa.

Ha no recolhimento uma capella e altar, onde, segundo a tradição, dizia missa S. Gualter.

S. Gualter era italiano e companheiro de S. Francisco e veio para aqui fundar um convento, a pedido do Santo Patriarcha de Assis.

O corpo, ou mumia de S. Gualter está num altar na egreja de S. Francisco.

Ao P.º Caldas parece-lhe duvidoso ser o Recolhimento do Anjo a casa onde S. Gualter viveu e seus companheiros.

Mas contra a opinião do P.º Caldas estão os escriptores antigos e a tradição constante daquellas religiosas terceiras franciscanas que lhe succederam.

O P.º Caldas tambem diz que é opinião commum que aquella casa foi o hospital antigo da villa e onde permaneceu S. Gualter e seus companheiros.

Bom era que os patriotas vimaranenses, olhassem por aquella casa. Para ai se recolhem, geralmente, senhoras pobres, que não podem custear as despesas das obras mais dispendiosas, se não lhes valem os corações generosos.

Alguns coisa tem feito a actual Regente, com os seus poucos meios. Ao snr. P.º Antonio Jordão devem os seus serviços desinteressados, pois que ai vai celebrar todos os dias e prestar outros serviços do seu ministerio sacerdotal. Tem prestado tambem muitos favores, o snr. Jeronymo Antonio Felix.

E vós, patriotas gualterianos, não vos deixeis ficar indifferentes para a casa de S. Gualter, o amigo dos pobres vimaranenses do seculo 13.º. Olhai, pelo antigo hospital do concelho do seculo 13.º!

Appello para vós, porque sois patriotas e corações generosos!

P.º F. S.

Annuncios

Pensionato Academico GUIMARÃES

No *Pensionato Academico* recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com toda a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Academico*, Rua de S. Domingos — Guimarães.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCURSAL

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrução primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar—o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolviddissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças phisicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do Método para formar a infancia na piedade. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis
Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.